

Cidades.

Três mortos em acidente

Três pessoas morreram em dois acidentes na BR 101 Sul, em Anchieta, ontem. O primeiro deles foi no Km 351 e o segundo, horas depois, no Km 355. *Página 14*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
cidadesAG

ACIDENTES DE MOTO MAIS DE 300 MULHERES MORTAS EM UM ANO

Número é 31 vezes maior do que o de 15 anos atrás, no Estado

◀ **CAMILA BOTACIN**
cbotacin@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Apesar de os homens liderarem o ranking de mortes com acidentes de moto, as mulheres começam a aparecer nesse cenário. Uma pesquisa do Ministério da Saúde revelou que, entre os anos de 1996 e 2010, a quantidade de mortes de mulheres em acidentes com motocicletas aumentou 31 vezes no período, subindo de 10 para 313 na Região Sudeste.

O maior número de mortes de mulheres foi registrado em São Paulo e em Minas Gerais. Já no Espírito Santo, em 2010, 37 morreram vítimas de colisões envolvendo esse tipo de veículo. Cerca de 80% tinham entre 15 e 39 anos.

Uma das explicações para essa estatística é o aumento no número de pessoas que utilizam as motos. Esse foi o meio de transporte utilizado por 10,2 mil dos 41 mil brasileiros que perderam a vida no trânsito em 2010.

TENDÊNCIA

Se o quadro atual persistir, a tendência é de que a morte de mulheres em

acidentes envolvendo motos continue aumentando. Segundo o major Cléber Bongestab, subcomandante do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar, esse dado acompanha os de infrações e acidentes, que também apresentaram crescimento no decorrer dos anos.

“As mulheres sempre foram apontadas como mais prudentes do que os homens; mas estão enfrentando desafios. Em pouco tempo, as condutas masculina e feminina estarão igualadas”, afirma o major Bongestab.

MELHORIA

Para o presidente do Sindicato dos Motoboys do Espírito Santo (Sindimotos), Alexandre Martins Costa, a presença das mulheres no trânsito representam uma melhoria. Tanto que, nos últimos anos, mais empresas buscam contratá-las.

Segundo ele, quando mais mulheres começaram a guiar motos e se mostraram atenciosas, comentando menos infrações que os homens, o trabalho para as motogirls aumentou muito.



VITOR JUBINI

Coragem, necessidade e perigos

Roseane Dias sabe dos perigos de pilotar uma moto. Na terça-feira, sofreu um acidente: bateu na traseira de outra moto e teve arranhões no tornozelo. Mas não abre mão das duas rodas.

“Tenho carro, mas prefiro a moto. Quem está no trânsito o tempo todo sabe dos perigos, tem de estar atento toda hora. É verdade que a mulher está mais corajosa”

“Eu uso a moto para fazer uns bicos de entrega, às vezes. E tenho várias marcas de machucados por causa de acidentes. Ontem mesmo, sofri um”

—
ROSEANE DIAS

90% das vítimas são homens

◀ No Brasil, do total de pessoas que perderam a vida em acidentes com moto em 2010, 90% são do sexo masculino. No Espírito Santo, 27 mulheres e 285 homens morreram vítimas nesse tipo de tragédia.

Além dos acidentes por imprudência, existe ainda o risco de dirigir sob o efeito de álcool. Os dados da pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde mostram que o percentual de homens que afirmaram ter dirigido após o consumo abusivo de álcool ainda é maior do que o das mulheres: 3% contra 0,2%. No entanto, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas por mulheres vem apresentando tendência de crescimento.

SAIBA MAIS

▼ De 1996 a 2010, a quantidade de mulheres vítimas fatais em acidentes com motocicletas subiu de 10 para 313 pessoas na Região Sudeste

▼ Das 41 mil mortes no trânsito brasileiro em 2010, 10,2 mil foram acidentes com motos

▼ Mais de 30% dos homens e 10% das mulheres entre 18 e 44 anos abusam da bebida e vão para o trânsito

Cada paciente custa até R\$ 150 mil para hospitais

◀ Cada acidentado que chega ao hospital para ser atendido custa entre R\$ 11 mil e R\$ 150 mil para a saúde pública. Quem fez a conta foi o subsecretário de Estado da Saúde, Geraldo Correia Queiroz.

Quando não há vaga no sistema público de saúde e a pessoa vai pa-

ra um hospital particular, e cada paciente custa em torno de R\$ 2.800 por dia. Contando que, dependendo da gravidade, a internação pode durar mais de 60 dias, os custos são muito elevados.

VÍTIMAS DE TRAUMA

“Gastamos mais de

R\$ 6,6 milhões por mês nos hospitais São Lucas e Dório Silva, somente atendendo vítimas com trauma, característico dos acidentes com motocicletas”, conta Geraldo. Por dia, o Samu realiza aproximadamente 34 remoções de pessoas vítimas de acidentes com motos.

Segundo Geraldo Correia Queiroz, os hospitais conseguem dar conta da demanda, apesar de estarem cheios.

Edição:
Bolos, bolinhos e cupcakes.

SELO-DESCONTO